



Leonel Ribeiro

1898 - 1978

O percurso de Leonel Ribeiro é paradigmático do enquadramento social da actividade arqueológica em Portugal no terceiro quartel do século 20. Exercendo como profissão a advocacia e a docência no ensino secundário, Leonel Ribeiro descobriu importantes sítios arqueológicos pré-históricos (Montes Claros, S. Pedro do Estoril, Comporta), que veio a publicar com arqueólogos consagrados como Afonso do Paço, Eugénio Jalhay, Hermanfrid Schubart e Vera Leisner. É justamente com Vera Leisner que Leonel Ribeiro irá publicar as mais relevantes pesquisas: as Grutas de S. Pedro do Estoril e o Megalitismo das Beiras. As investigações de Leonel Ribeiro foram frequentemente realizadas através da Associação de Arqueólogos Portugueses, organismo que lhe conferia o enquadramento institucional adequado a um agente exterior às instituições arqueológicas nacionais. Apesar da sua actividade profissional ser de alguma forma distanciada da Arqueologia, tentou fazer a ligação da Arqueologia com a sua actividade docente, organizando campos de trabalho em Monsanto, com alunos do Liceu Gil Vicente, onde leccionava.

O contacto dos Leisner com Leonel Ribeiro remonta às fases iniciais da estadia do casal em Portugal. Em 1944, Georg e Vera Leisner colaboraram com Leonel Ribeiro na escavação das Grutas de S. Pedro do Estoril, conservando-se no Arquivo Leisner várias fotos da escavação. A publicação desta importante necrópole só viria a concretizar-se 20 anos depois, em obra colectiva subscrita por Vera Leisner, Afonso do Paço e Leonel Ribeiro (Leisner et al, 1964), não existindo porém, qualquer referência publicada à presença dos Leisner no terreno, apenas se mencionando a presença de Afonso do Paço e Fausto Figueiredo na escavação da gruta 2 (Leisner et al, 1964, p. 17). Não se sabe exactamente qual a participação efectiva dos Leisner nos trabalhos de campo de S. Pedro do Estoril mas é possível que tenham contribuído para o rigor do registo, considerado até hoje como exemplar (Gonçalves, 2003).

A correspondência conservada no Arquivo Leisner inclui algumas cartas entre Leonel Ribeiro e Georg Leisner datadas de 1945 mas verifica-se um interregno na correspondência até 1964, data em que se intensifica a relação científica entre Vera Leisner e este investigador. A partir de 1964, Vera Leisner e Leonel Ribeiro desenvolveram um projecto de pesquisa dedicado ao Megalitismo das Beiras, denominado “Missão Arqueológica da Beira Alta”. A correspondência conservada no Arquivo Leisner evidencia que as diligências administrativas para obtenção de autorizações com a Junta Nacional de Educação e Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais foram essencialmente conduzidas por Leonel Ribeiro, com várias questões sobre a autorização no monumento do Carapito. É também Leonel Ribeiro que conduz o processo de obtenção de financiamento junto da Fundação Calouste Gulbenkian, que apoiou financeiramente o projecto das Beiras em 1966, interrompendo-o abruptamente em 1967. Desta colaboração com Leonel Ribeiro resultaram várias comunicações em congressos nacionais e a publicação monográfica de dois monumentos: Orca das Castenairas (Leisner e Ribeiro, 1966) e Carapito (Leisner e Ribeiro, 1968). A colaboração com Vera Leisner aproximou Leonel Ribeiro do Instituto Arqueológico Alemão, tendo sido nomeado membro correspondente do referido instituto. Após a interrupção do projecto das Beiras e o posterior falecimento de Vera Leisner (1972), Leonel Ribeiro dedicou-se a um tema completamente distinto, relacionado com a origem do alfabético e numeração. Talvez seja Leonel Ribeiro quem melhor descreveu a determinação de V. Leisner em dar seguimento a uma obra sempre incompleta e que ainda hoje é a principal referência do Megalitismo da Península Ibérica:

«(...) A doutora Vera Leisner, com a sua já muito avançada idade, sente-se presa dum ansiedade que lhe devora a vida e que é toda a sua aspiração: concluir ou levar tão longe quanto possível a valiosíssima obra sua e de seu falecido marido, o grande arqueólogo doutor G. Leisner – Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel, na parte referente a Portugal. Vive e trabalha incansavelmente para essa finalidade e, porque teme lhe falte o tempo, tem sempre pressa, muita pressa, de prosseguir nos seus trabalhos tão grandes e cansativos que só uma verdadeira paixão pela Ciência e pelo seu nobilitante culto pela memória do grande cientista que foi seu marido podem, suficientemente, explicar e justificar»

Carta de Leonel Ribeiro e Vera Leisner para a Fundação Calouste Gulbenkian, datada de 10 de Setembro de 1967 - AL-AE/Cx 07/37/33 (BA)

Bibliografia:

JALHAY, E.; PAÇO, A.; RIBEIRO, L. (1945) - Estação pré-histórica de Montes Claros (Monsanto). - Lisboa : [s.n.], 1945. - 16 p. : il.; 24 cm. - Sep.: Revista municipal de Lisboa. - N.º 20-21 (1945) LEISNER, Vera; PAÇO, Afonso do; RIBEIRO, Leonel (1964) - Grutas artificiais de São Pedro do Estoril. Lisboa: [Fundação Calouste Gulbenkian].

LEISNER, Vera; RIBEIRO, Leonel (1966) - A escavação do dólmen-orca das Castenairas, Fráguas, Vila Nova de Paiva. Lvcerna. - Porto: Secretaria de Estado da Cultura. Delegação Regional do Norte. Centro de Estudos Humanísticos. Secção de Arqueologia. - Vol. 5, p. 376-382.

LEISNER, Vera; RIBEIRO, Leonel (1968) - Die Dolmen von Carapito. Madrider Mitteilungen. - Heidelberg: F. H. Kerle. - Bd. 9, p. 11-62.

Amavelmente elaborada e cedida pelo Professora Doutora Ana Catarina Sousa